**A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA SAÚDE QUE ATUAM EM UM HOSPITAL NO MUNICÍPIO DE DOURADOS/MS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19**

**Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS**

**Área temática: Ciências da Saúde**

**SILVA,** Luana Mendonça1**; (**luana23ms@gmail.com);

**FONTOURA JUNIOR,** Eduardo Espíndola2; **(**eduardoefjr@hotmail.com).

Com a mudança repentina no cotidiano das instituições de saúde, causada pela pandemia por Covid-19, a saúde mental dos trabalhadores de saúde da linha de frente ficou abalada. Pode-se dizer que houve o agravamento da precarização do trabalho, com escassez de pessoal, de equipamentos de proteção individual (EPI), fragilidade nos vínculos trabalhistas, sendo fatores que afetaram, explícitamente, esses profissionais. Apesar da melhora substancial do número de casos da doença, principalmente devido ao avanço da vacinação, a pandemia prossegue e seus danos são irreparáveis, tanto a curto quanto a longo prazo. O objetivo geral do estudo foi investigar a saúde mental de trabalhadores da saúde de um hospital particular em Dourados/MS durante a pandemia por Covid-19. Os objetivos específicos foram, descrever as características sociodemográficas e ocupacionais dos participantes, detectar a suspeição da prevalência de Transtornos Mentais Menores (TMM) nesse grupo, e caracterizar alguns fatores psicossociais, tais como exigências quantitativas, ritmo de trabalho, exigências cognitivas e emocionais que podem vulnerabilizar a saúde mental do profissional. Tratou-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, de corte transversal, utilizando como recurso metodológico instrumentos validados para esse tipo de investigação. Os participantes foram trabalhadores da saúde de um hospital particular do município de Dourados/MS. Participaram do estudo 64 profissionais da saúde, dos quais 64,1% eram da área da enfermagem. Observou-se aspectos que podem levar esses indivíduos a desenvolver transtornos mentais e físicos relacionados ao trabalho: 73,5% apresentaram um grande número de horas trabalhadas, e 54,7% não estavam dormido adequadamente. Relacionado as escalas do COPSOQ-II ressaltou-se as exigências cognitivas com risco elevado para a saúde (60,9%), e quanto aos sintomas dos TMM, destacou-se os sintomas somáticos, o decréscimo de energia vital e o humor depressivo, apresentando (31,8%), (31,5%) e (27,6%), respectivamente. Concluiu-se que a rotina de trabalho desses profissionais durante a pandemia piorou significativamente, com expressiva sobrecarga de trabalho, danos na qualidade do sono e acometimento de TMM, que podem ser gatilho para o desenvolvimento de doenças mentais. Ressaltou-se ainda, a necessidade de um acompanhamento por parte da gerência desses profissionais em suas tomadas de decisões, e um atendimento especializado com certa atenção às exigências cognitivas devido a complexidade de suas funções.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental, Saúde do trabalhador, Covid-19.

**AGRADECIMENTOS:** À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela bolsa de iniciação científica.